

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

A PSICOLOGIA NO CAMPO EDUCACIONAL: PESQUISA E INTERVENÇÃO¹

Patrícia Geusemin², Carilei Isabel Lewandovski³, Bruna Aline Roos Altmann⁴, Silvia Cristina Segatti Colombo⁵, Elisiane Felzke Schonardie⁶.

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Humanidades e Educação – Curso de Psicologia e Pedagogia – Câmpus Santa Rosa

² Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa e Bolsista Voluntária de Pesquisa Email: pattygeusi@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa e Bolsista Voluntária de Pesquisa Email: carilei_il@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa e Bolsista Voluntária de Pesquisa Email: bruna.altmann@bol.com.br

⁵ Integrante do projeto de Pesquisa - Mestre em Educação nas Ciências, Professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa. Email colombo@unijui.edu.br

⁶ Integrante do projeto de extensão - Mestre em Educação nas Ciências, professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa. Email: elisiane.s@unijui.edu.br

Esta pesquisa tem como objetivo levantar e analisar a produção científica de acadêmicos do curso de Psicologia da UNIJUI – Câmpus Santa Rosa, no período de 2007 a 2013, no campo Educacional. Esse trabalho é de extrema relevância para fomentar e incentivar a pesquisa. Na sociedade ocidental, a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, e as experiências no campo da psicologia tornam-se um desafio já que se trata de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes. A pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, no sentido de que consideramos importante o lugar que a subjetividade ocupa nas experiências humanas. Minayo comenta que,

“(…) a cientificidade deve ser pensada como uma ideia reguladora de alta abstração e não como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos. A história da ciência revela não um “a priori”, mas o que foi produzido em determinado momento histórico com toda a relatividade do processo de conhecimento.” (MINAYO, 1994, p. 12)

As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório, fazendo emergir aspectos subjetivos, atingindo motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea. As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Permitem que se realizem projeções para a população representada. Elas testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros.

Também será objetivo desta experiência, investigar relatórios de estágios e monografias, ambas relacionadas à área da Psicologia Educacional, produzidos pela população alvo, que são os acadêmicos do referido curso. O aluno pode vivenciar na prática conteúdos desenvolvidos em

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

componentes curriculares que tratam da pesquisa em Psicologia, desenvolvendo a capacidade de observar, questionar e analisar.

Descrição e análise das atividades

Até o momento, foram analisados dezenove relatórios de estágios em Psicologia e Processos Educacionais e Psicologia e Processos Organizacionais, sendo que 18 estágios foram realizados em escolas públicas e um em escola privada da região noroeste do Rio Grande do Sul. Destes relatórios, doze foram realizados em estágio com ênfase em Psicologia Educacional e sete em estágio com ênfase em Psicologia e Processos Organizacionais. Podemos observar que os níveis de ensino com o qual os estagiários mais trabalharam foram Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e algumas equipes de funcionários e Gestores.

Acerca das teorias psicológicas abordadas na fundamentação teórica dos relatórios analisados, constatou-se que os estagiários partiram da psicanálise e da visão sócio histórica para dar suporte aos trabalhos. Acerca da concepção de aprendizagem, observou-se que a maioria dos estagiários abordou a teoria sócio histórica e psicanalítica, onde tanto professor quanto o aluno são capazes de compreender que o universo de ambos só é possível pela mediação e aposta do Outro.

Analisando as atividades realizadas pelos acadêmicos de psicologia que estiveram nesses estágios, constatou-se que, no geral, o trabalho com crianças se deu pela demanda dos professores, os quais nomeavam os “alunos problemas” e solicitavam observação e acompanhamento dos estagiários. Algumas crianças tiveram que ser encaminhadas para outros profissionais como fonoaudióloga, oftalmologistas e para acompanhamentos psicoterapêuticos clínicos com psicóloga.

Com relação aos trabalhos feitos com adolescentes, observou-se que, diante de relações conflituosas, optou-se por trabalhar com professores e alunos, optando por temas que pudessem abrir discussões e espaços de fala sobre assuntos pertinentes a cada situação. Trabalhou-se também com dinâmicas de grupo, discutindo acerca da orientação profissional, amenizando angústias dessa fase decisiva para o adolescente, esclarecendo suas questões e realizando alguns testes psicológicos referentes à escolha profissional.

Outra atividade observada nos relatórios de estágios foi a participação em conselhos de classes, acompanhamento de reuniões com a equipe diretiva e funcionários. De um modo geral, o trabalho de espaço de fala e escuta mostrou-se bastante presente. Foram feitos vários acolhimentos de alunos encaminhados pela escola e quando necessário, chamou-se os pais para trabalhar o engajamento destes no processo de alfabetização de seus filhos, bem como conflitos familiares que acarretavam dificuldades nos alunos.

Com os professores, funcionários e gestores, o trabalho do estagiário de psicologia visou a aproximação dos discursos independentemente das funções exercidas dentro da escola. A desvalorização dos professores é um fator relevante observado e relatado pelo estagiário. Nesse sentido, abrir espaços de fala e atividades em grupo foi bastante válido, para que estes sujeitos pudessem expor suas angústias e trabalhar as perspectivas de trabalho para o futuro.

Pode-se observar que no ingresso do estagiário de psicologia na escola, algumas dificuldades foram encontradas com relação à aceitação, devido ao desconhecimento da prática do psicólogo escolar. Porém no decorrer do trabalho, os estagiários conseguiram esclarecer sobre o fazer do psicólogo, abrindo este campo para que o trabalho se instaurasse.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Em seu livro Ana Maria Bock (1999) fala que a escola apresenta-se hoje como uma das mais importantes instituições sociais por fazer a mediação entre o sujeito e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança seja humanizada, cultivada e socializada ou em uma palavra, educada. A criança vai, então deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando assim sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

Ana Maria Bock também diz que dentre os problemas vivenciados pela escola atualmente encontram-se divergências nas concepções pedagógicas, conflitos na realidade cotidiana, o saber como instrumento básico e de que forma ele é passado, indisciplina e a violência e a educação inclusiva.

Consideramos que afetividade que se expressa na relação vincular entre aquele que ensina e aquele que aprende, constitui elemento inseparável e irredutível das estruturas cognitivas. Na transmissão e apropriação do conhecimento, que ocorre em uma relação sujeito a sujeito, intervêm processos conscientes e inconscientes. Não há ensino-aprendizagem sem que haja atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo.

Para Sandra Francesca Conte de Almeida (1993) a aprendizagem pressupõe sempre e necessariamente uma relação com outra pessoa, a que ensina. Aprender, pois, é aprender com alguém. É no campo das relações que se estabelecem entre o professor e o aluno que se criam as condições para o aprendizado, sejam quais forem os objetos de conhecimento a serem trabalhados. Este fenômeno que permeia qualquer relação humana inclusive as relações professor-aluno é a transferência. Quando a mesma se estabelece nesta relação o aluno atribui ao professor um sentido especial, determinado pelo seu desejo. O professor torna-se depositário de algo que lhe foi conferido pelo desejo do outro. Portanto, o desejo se faz presente na relação ensinar-aprender.

Há uma estreita relação entre o mundo familiar e o escolar. O apoio familiar impacta de varias maneiras no desempenho escolar de crianças e adolescentes. De acordo com CARVALHO, 2005 entende-se que a escola deve estar aberta para a aproximação necessária com a família. A escola como espaço de educação e construção de identidade, trabalha com os múltiplos arranjos familiares já existentes na sociedade no sentido de possibilitar que se transforme em espaços de convivência de formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, preparados para participação ativa no social.

As intervenções do psicólogo escolar e educacional tem um importante papel nas escolas. O profissional psicólogo que estuda os diversos aspectos do comportamento do sujeito tem a função de compreender e intervir aos processos que podem dificultar a aprendizagem dos alunos tais como dislexia, TDAH transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Assim como também, utilizar os espaços de intervenções em conjunto com a equipe de trabalho.

Além destes processos de ensino-aprendizagem, encontramos um estudo voltado também para a temática de inclusão de pessoas com deficiências, desenvolvendo atividades de inclusão social. O profissional atua com um olhar diferenciado para a família, aluno, a instituição e a sociedade. É importante ressaltar que, mesmo diante da ampliação do conceito de educação inclusiva, abrange não somente crianças com deficiências, mas todas aquelas que não estejam se beneficiando da escola por qualquer motivo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Destacamos a importância fundamental, para que o psicólogo no âmbito escolar busque compreender o contexto educativo em suas múltiplas dimensões (sociais, políticas, educacionais, subjetivas) e o desenvolvimento de ações direcionadas para a comunidade escolar, contribuindo para a integração e o desenvolvimento psicossocial desses alunos e para a melhoria das práticas educativas.

Na sociedade ocidental, a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, e as experiências no campo da psicologia tornam-se um desafio já que trata-se de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes

Referencias bibliograficas

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Família Contemporânea em Debate. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O . GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BOCK, A. A. B.; FUURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

ALMEIDA, S. F. C. de. Psicologia, Psicanálise e Educação: três discursos diferentes? Em R. Bucher e S. F. C. de Almeida (Orgs). Psicanálise e Psicologia: Desafios. Brasília: Ed. Da UnB.